

MESTRADO

CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

**O GOODWILL COMO MATÉRIA RELEVANTE DE AUDITORIA:
DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS**

INÊS GONÇALVES ANTÓNIO

OUTUBRO 2023

MESTRADO

CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

**O GOODWILL COMO MATÉRIA RELEVANTE DE AUDITORIA:
DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS**

INÊS GONÇALVES ANTÓNIO

ORIENTAÇÃO:

**PROFESSORA DOUTORA ANA ISABEL ABRANCHES PEREIRA DE
CARVALHO MORAIS**

OUTUBRO 2023

RESUMO

Em 2015, o IAASB propôs modificações ao formato do relatório de auditoria em vigor, introduzindo uma nova seção dedicada às matérias relevantes de auditoria (KAM), que consistem nas informações divulgadas na Certificação Legal das Contas que destacam os temas que foram mais intensivamente e detalhadamente analisados pelos auditores.

Uma das KAM mais frequentemente identificadas relaciona-se com o *goodwill*, uma vez que o teste de imparidade do mesmo envolve o uso de estimativas contábilísticas, dependendo do julgamento profissional da gestão.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam os auditores a divulgarem KAM sobre o *goodwill* e as consequências financeiras da sua divulgação, tendo sido utilizada uma amostra global de 65 empresas cotadas na bolsa de valores do Brasil (B3), nos períodos findos em 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022.

Em concordância com as hipóteses formuladas, este estudo conclui que: a probabilidade de os auditores divulgarem uma KAM sobre o *goodwill* é maior em empresas em que o valor do *goodwill* é mais elevado; a divulgação de KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria no ano N-1 provoca uma diminuição nos resultados operacionais da empresa no ano seguinte.

Palavras-chave: matérias relevantes de auditoria, *goodwill*, relatório de auditoria, estimativas contábilísticas

ABSTRACT

In 2015, proposed modifications to the current audit report format, introducing a new section dedicated to relevant audit matters (KAM), which consists of information disclosed in the Legal Certification of Accounts that highlights the topics that were most intensively and specifically analysed by auditors.

One of the most frequently identified KAM related to goodwill, since its impairment test involves the use of accounting estimates, depending on the professional judgment of management.

In this sense, this study aims to identify the factors that influence auditors to disclose KAM on goodwill and the financial consequences of its disclosure, using a global sample of 65 companies listed on the Brazilian stock exchange (B3), in the periods ending in 2016, 2017, 2018, 2019 and 2022.

In agreement with the hypotheses formulated, this study concludes that: the probability of auditors disclosing a KAM on goodwill is greater in companies where the value of goodwill is higher; the disclosure of KAM on goodwill in the audit report in year N-1 causes a decrease in the company's operating results in the following year.

Key words: key audit matters, goodwill, audit report, accounting estimates

AGRADECIMENTOS

A elaboração do trabalho final de mestrado revelou ser um longo e desafiante processo, que exigiu uma forte motivação e empenho, mas nada seria possível sem o apoio, orientação e contribuição dos que me rodeiam, pelo que gostaria de agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste capítulo na minha vida.

Primeiramente, agradeço aos meus pais e à minha família pelo apoio incondicional, por confiarem em mim e por acreditarem em conjunto comigo que a conclusão deste projeto era possível.

Igualmente, quero agradecer aos meus amigos, em especial às minhas amigas Constança, Maria e Patrícia e ao meu namorado Henrique, por todo o apoio, pela paciência e pela força e motivação que sempre me transmitiram. Os amigos são a família que escolhemos.

Por último, não podia deixar de agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais, por todo o apoio e disponibilidade ao longo de todo este processo.

A todos, um sincero obrigada!

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I – Classificação da amostra por setor

Tabela II – *Variance Inflation Factor* – Modelo (1)

Tabela III – *Variance Inflation Factor* – Modelo (2) e Modelo (3)

Tabela IV – Estatística Descritiva – Modelo (1) – Amostra Total

Tabela V – Estatística Descritiva – Modelo (1) – Amostra Dividida

Tabela VI – Matriz de Correlação de Pearson – Modelo (1)

Tabela VII – Resultados Regressão *Logit* – Modelo (1)

Tabela VIII – Estatística Descritiva – Modelo (2) – Amostra Total

Tabela IX – Estatística Descritiva – Modelo (3) – Amostra Total

Tabela X – Matriz de Correlação de Pearson – Modelo (2)

Tabela XI – Matriz de Correlação de Pearson – Modelo (3)

Tabela XII – Resultados Regressões Lineares – Modelo (2) e Modelo (3)

Tabela XIII – Resultados Testes de Robustez

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAE – Concentração de Atividades Empresariais

CLC – Certificação Legal das Contas

DF – Demonstrações Financeiras

EBIT - *Earnings Before Interest and Taxes*

EBITDA – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*

IAASB – *International Auditing and Assurance Standards Board*

IAS – *International Accounting Standards*

IASB – *International Accounting Standards Boards*

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

ISA – *International Standard on Auditing*

KAM – *Key Audit Matters* (Matérias Relevantes de Auditoria)

NRA – Novo Relatório do Auditor

ROA – *Return on Assets*

ROE – *Return on Equity*

ÍNDICE

Resumo	i
<i>Abstract</i>	ii
Agradecimentos	iii
Índice de Tabelas	iv
Lista de Siglas e Abreviaturas	v
1. Introdução	1
2. Enquadramento	3
3. Revisão de Literatura	4
3.1. <i>Relatório e Matérias Relevantes de Auditoria</i>	4
3.2. <i>Goodwill</i>	6
3.3. <i>Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e seus determinantes</i>	8
3.4. <i>Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e suas consequências</i>	11
4. Amostra e Metodologia	13
4.1. <i>Descrição da Amostra</i>	13
4.2. <i>Metodologia</i>	14
5. Resultados Empíricos	18
5.1. <i>Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e seus determinantes</i>	18
5.1.1. <i>Estatística Descritiva</i>	18
5.1.2. <i>Matriz de Correlação</i>	20
5.1.3. <i>Análise de Resultados</i>	21
5.2. <i>Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e suas consequências</i>	23
5.2.1. <i>Estatística Descritiva</i>	23
5.2.2. <i>Matriz de Correlação</i>	25
5.2.3. <i>Análise de Resultados</i>	27
5.3. <i>Análise de Robustez</i>	29
5.3.1. <i>Análise de robustez ao goodwill</i>	29
5.3.2. <i>Análise de robustez à rendibilidade</i>	30
5.3.3. <i>Análise de robustez à dimensão</i>	31
6. Conclusão	32
Referências Bibliográficas	34
Anexos	41

1. INTRODUÇÃO

O relatório de auditoria tem o propósito de aumentar o grau de confiança dos utilizadores em relação à informação apresentada nas Demonstrações Financeiras (DF) (ISA 200, §3). Para atingir esse propósito, o auditor verifica se as demonstrações financeiras estão em conformidade com as normas de relato financeiro, emitindo uma opinião (ISA 200, §3 e 11), e fornece informações adicionais além das apresentadas pela gestão.

Em 2015, o *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) recomendou mudanças no modelo do relatório de auditoria existente, incluindo uma nova secção dedicada às matérias relevantes de auditoria. Como resultado, a aplicação da *International Standard on Auditing* (ISA) 701: Comunicar Matérias Relevantes de Auditoria no Relatório do Auditor Independente, tornou-se obrigatória para as auditorias realizadas em entidades de interesse público, a partir de 15 de dezembro de 2016 (ISA 701, §6). Matérias relevantes de auditoria, em inglês *Key Audit Matters* (KAM), são as informações divulgadas na Certificação Legal das Contas (CLC) que detalham os assuntos que foram mais minuciosamente analisados pelos auditores.

O auditor tem em consideração áreas com risco significativo, julgamentos significativos nas demonstrações financeiras (incluindo estimativas que tenham alta incerteza) e os impactos da auditoria em eventos importantes ocorridos durante o período, aquando da determinação das KAM (IAASB, 2015). O apêndice 2 da ISA 701 destaca também a importância para os utilizadores de conhecerem os julgamentos do auditor, uma vez que esses julgamentos frequentemente envolvem áreas em que a gestão exerce julgamento profissional ao elaborar as DF.

Os estudos existentes sobre as KAM identificaram não só os fatores que levam os auditores a divulgar KAM (Pinto & Morais, 2019; Sierra-García et al., 2019; Ferreira & Morais, 2020), mas também as áreas mais frequentemente divulgadas (Silva 2017; Deloitte, 2018; KPMG, 2019; Sierra-García, Gambetta, A.García-Benau, & Orta-Pérez, 2019). Uma das áreas mais comumente identificadas prende-se com o *goodwill* (Batista & Lopes, 2018; Deloitte, 2018; Sierra-García et al., 2019; Al Lawati, H. & Hussainey, K., 2022).

O *goodwill* é um ativo que representa os benefícios económicos futuros resultantes de outros ativos adquiridos numa CAE que não sejam individualmente identificados nem separadamente reconhecidos, e resulta da diferença entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis (IFRS 3, 2010).

Este estudo pretende responder às seguintes questões: quais os fatores que influenciam os auditores a divulgarem uma KAM sobre o *goodwill*? A divulgação de uma KAM sobre o *goodwill* impacta os resultados futuros da empresa? E o valor do *goodwill* também é afetado? Tanto quanto foi possível verificar, não existe uma análise integrada de quais os determinantes que levam à divulgação do *goodwill* como KAM e as suas consequências. Desta forma, o presente estudo pretende contribuir para a literatura através da análise dos fatores que podem levar à divulgação do *goodwill* como KAM, identificando as consequências financeiras dessa mesma divulgação.

Através da análise das DF consolidadas e respetivas Notas dos anos findos em 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022, de 65 empresas brasileiras, para o estudo dos determinantes da divulgação de KAM sobre o *goodwill* foi utilizado um modelo *logit*, dado que a variável dependente em estudo é binária, enquanto que para o estudo das consequências recorreu-se a um modelo de regressão linear. Os anos de 2020 e 2021 foram desconsiderados devido ao período de pandemia Covid-19, que afetou todo o mundo. Em linha com as hipóteses formuladas, este estudo conclui que: a probabilidade de os auditores divulgarem uma KAM sobre o *goodwill* é maior em empresas em que o valor do *goodwill* é mais elevado; a probabilidade de os auditores divulgarem uma KAM sobre o *goodwill* é menor em empresas de dimensão maior e empresas mais alavancadas; a divulgação de KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria no ano N-1 provoca uma diminuição nos resultados operacionais da empresa no ano seguinte.

O presente estudo encontra-se dividido em seis capítulos. No seguinte capítulo é efetuado um breve enquadramento do tratamento contabilístico do *goodwill* no Brasil, bem como das normas de auditoria. No terceiro capítulo é exposta a revisão de literatura que sustenta o desenvolvimento desta investigação e a formulação das hipóteses. No quarto capítulo descreve-se a amostra e a metodologia utilizada, sendo

os resultados obtidos apresentados no quinto capítulo. Por último, no sexto capítulo são sumariadas as principais conclusões, limitações e sugestões de investigação futura.

2. ENQUADRAMENTO

O *International Accounting Standards Boards* (IASB) publicou a *International Financial Reporting Standards* (IFRS) 3 e a *International Accounting Standards* (IAS) 36: Imparidade de Ativos, em 2004, tornando obrigatório o teste anual de imparidade do *goodwill* adquirido numa concentração de atividades empresariais (CAE), ou com maior frequência se houver indícios de possível imparidade, seguindo a IAS 36 (IASB, 2004).

O processo de convergência das normas brasileiras com as normas internacionais teve início em 2009 (Castro et al., 2017). Enquanto a IFRS 3 foi emitida internacionalmente em 2004, no Brasil, o Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinação de Negócios foi publicado em 2011. Este visa aprimorar a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade das informações fornecidas nas DF sobre combinação de negócios e seus efeitos (CPC 15 R1, 2011). Ao regular o modo como as empresas contabilizam e reconhecem as operações de CAE, nomeadamente como determinam o *goodwill*, o CPC 15 torna-se crucial. No balanço consolidado, a empresa adquirente regista o justo valor dos ativos líquidos da empresa adquirida como investimento, bem como o valor pago a mais como *goodwill* (CPC 15 R1, 2011).

No Brasil, é comum a existência de *goodwill* nas combinações de negócios, tornando o valor do *goodwill* gerado numa CAE relevante para os *stakeholders*, especialmente para os investidores (Cappellesso, Rocha & Dantas, 2018).

Perante a necessidade de avaliar a qualidade do trabalho dos auditores externos devido à crise no mercado financeiro brasileiro e às críticas da forma de divulgação do relatório de auditoria (Braunbeck, 2010), no Brasil, em 2016, entraram em vigor um conjunto de normas que constituem o Novo Relatório do Auditor Independente (CFC, 2016b). Entre as normas emitidas, destaca-se a NBC TA 701 – *Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente* (CFC, 2016a), alinhada com a ISA 701. A introdução do NRA é resultado da necessidade de fornecer informação relevante aos utilizadores das DF e é obrigatória para empresas cotadas em

bolsa a partir de 31 de dezembro de 2016 (Tavares, 2017). O novo relatório do auditor está em conformidade com as Normas Internacionais emitidas pela *International Federation of Accountants* (Roxo, 2016).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Relatório e Matérias Relevantes de Auditoria

O propósito de uma auditoria é aumentar o grau de confiança dos utilizadores em relação à informação apresentada nas DF (ISA 200, §3). Para atingir esse objetivo, o auditor examina detalhadamente se as demonstrações financeiras estão em conformidade com as normas de relato financeiro em todos os aspetos relevantes, emite uma opinião (ISA 200, §3 e 11), e fornece informações adicionais além das divulgadas pela gestão. Dado que a qualidade do trabalho de auditoria não é facilmente observada pelas partes interessadas, o relatório de auditoria torna-se uma ferramenta de informação chave (Velte & Issa, 2019), pois é a partir deste que os *stakeholders* tomam a decisão de investir nas empresas (Carrington & Johed, 2014).

Contudo, surgiram várias questões sobre o valor da auditoria e a comunicação entre o auditor e os utilizadores de informação financeira, devido aos escândalos financeiros e falências no início do século XXI (Sierra-García et al., 2019). As expectativas dos utilizadores das DF aumentaram ao longo do tempo, exigindo que os relatórios de auditoria disponibilizassem informação adicional para melhorar a tomada de decisão (Masdor, 2018; Pereira, 2019).

Em resposta à necessidade de enfatizar determinados aspetos da informação financeira da empresa auditada, para garantir uma melhor qualidade de auditoria, em 2015, o IAASB publicou a ISA 701, que visa a comunicação de matérias relevantes de auditoria (KAM) na CLC (Cordos & Fülöp, 2015). O objetivo da ISA 701 é aumentar o valor comunicativo do relatório de auditoria, promovendo maior transparência na auditoria realizada e credibilidade no trabalho do auditor (ISA 701, §2). As KAM são as matérias que, no julgamento profissional do auditor, foram as mais significativas na auditoria das DF do período corrente (ISA 701, §8). Isso inclui áreas com alto risco de distorção

material, questões relacionadas a estimativas contábilísticas e eventos relevantes ocorridos durante o período atual (ISA 701, §9).

As regulamentações internacionais sobre divulgação de KAM indicam que as normas anteriores dos relatórios do auditor não eram úteis para as decisões dos *stakeholders*, uma vez que não obtinham informações específicas da empresa sobre o processo de auditoria e o seu resultado (Bédard et al., 2016). A comunicação das KAM proporciona informação adicional acerca da concepção e execução de procedimentos de auditoria que respondam a riscos de distorção material nas demonstrações DF e na obtenção de prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para sustentar a opinião do auditor (ISA 701, § A13). Consequentemente, a introdução de KAM contribui para a tomada de decisão, permitindo aos utilizadores compreender as áreas mais relevantes da empresa auditada e como estas foram tratadas pelos auditores, resultando num relatório de auditoria mais informativo (Dogan & Arefaine, 2017; Sierra-García et al., 2019; Köhler et al., 2020; Coram & Wang, 2021).

Atualmente, a literatura sobre a temática de KAM abrange uma série de estudos que analisam os relatórios de auditoria, com o objetivo de identificar os fatores que levam os auditores a divulgarem KAM e que influenciam a quantidade de KAM divulgadas (Pinto & Morais, 2019; Sierra-García et al., 2019; Ferreira & Morais, 2020), assim como as áreas que mais frequentemente são divulgadas (Silva 2017; Deloitte, 2018; KPMG, 2019; Sierra-García et al. 2019). As conclusões destes estudos são bastante semelhantes, indicando que as áreas mais comumente identificadas como KAM estão associadas a estimativas contábilísticas, ou seja, que exigem maior julgamento profissional por parte da gestão. Também Kuster et al. (2023) estudaram o valor informativo das KAM e concluíram que as matérias relevantes de auditoria ajudam os utilizadores das DF a compreenderem melhor as áreas que contêm um julgamento significativo por parte da gestão.

Em resumo, é de especial interesse dos utilizadores terem conhecimento acerca dos julgamentos feitos pelo auditor, visto que esses julgamentos costumam estar relacionados com as áreas de julgamento profissional por parte da gestão, aquando da elaboração das DF. A comunicação das KAM fornece informações sobre a execução de

auditoria e ajuda a entender como os auditores identificam e respondem aos riscos (Chen et al., 2021; Kuster et al., 2023).

3.2. *Goodwill*

Nos últimos anos surgiram inúmeros estudos a nível internacional que identificam o *goodwill* como uma das áreas mais divulgadas nos relatórios de auditoria como KAM (Batista & Lopes, 2018; Deloitte, 2018; Sierra-García et al., 2019; Al Lawati, H. & Hussainey, K., 2022). Diversas pesquisas evidenciam a particular relevância económica deste ativo um pouco por todo o mundo (André et al., 2016; Glaum et al., 2018; Gonçalves et al., 2023) e Pinto & Morais (2019) salientam a imparidade do *goodwill* como uma das principais preocupações dos auditores no âmbito da divulgação de KAM. Todas estas evidências fundamentam o estudo de literatura sobre o *goodwill*.

O *goodwill* constitui um ativo que representa os benefícios económicos futuros resultantes de outros ativos adquiridos numa CAE¹ que não sejam individualmente identificados nem separadamente reconhecidos (IASB, 2008), e resulta da diferença entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis (IFRS 3, 2010). O *goodwill* deve ser reconhecido como um ativo pela adquirente, inicialmente mensurado pelo seu custo e após o reconhecimento inicial, pelo custo menos qualquer perda por imparidade acumulada (IFRS 3, 2010).

No entanto, a contabilização do *goodwill* tem sido um tema controverso entre académicos, utilizadores e profissionais da área, tendo contribuído para tal a publicação da IFRS 3: *Concentrações de Atividades Empresariais*, pelo IASB (André, Filip & Paugam, 2016). Neste contexto, o *goodwill* adquirido numa CAE deixa de ser amortizado sistematicamente para ser testado anualmente quanto à imparidade, ou mais frequentemente, se existirem indícios de que possa estar em imparidade, efetuados de acordo com a IAS 36 (IASB, 2004). Consequentemente, os académicos têm amplamente debatido métodos alternativos para a contabilização subsequente do *goodwill* (Carcello et al., 2020; Linsmeier e Wheeler, 2021).

¹ Uma concentração de atividades empresariais é uma transação ou outro acontecimento em que uma adquirente obtém o controlo sobre uma ou mais atividades empresariais (IFRS 3, Apêndice B, 2010).

O regime de imparidade do *goodwill* tem sido muito criticado quando comparado com o método de amortização, devido ao elevado nível de julgamento profissional envolvido, especialmente no cálculo de estimativas contabilísticas, e pela possibilidade de ser usado para alcançar resultados desejados (Giner & Pardo, 2015; Schatt et al., 2016). Isso ocorre porque esta abordagem apresenta várias limitações em relação ao seu valor justo (Ferramosca & Allegrini, 2021). No entanto, muitos académicos, utilizadores e profissionais da área consideram o método de imparidade do *goodwill* mais significativo em termos de valor (Tunyi et al., 2020).

Os testes de imparidade do *goodwill* evidenciam a discricionariedade permitida pela IFRS 3, pelo facto de envolverem o cálculo de estimativas contabilísticas, que dependem do julgamento profissional da gestão. O método de imparidade aumenta o grau de arbitrariedade da gestão em relação ao *goodwill* nas DF, uma vez que os gestores podem não querer reconhecer uma perda por imparidade do *goodwill* por forma a não afetar negativamente o valor da empresa (Ayres et al., 2019; Gonçalves et al., 2020). Contudo, os auditores são responsáveis por avaliar a razoabilidade do valor do *goodwill* (Carcello et al., 2020; He et al., 2021), com o propósito de aumentar o grau de confiança dos *stakeholders* relativamente à informação apresentada nas DF. Segundo Gonçalves et al. (2020), as perdas por imparidade têm um duplo impacto nas DF, uma vez que não só penalizam os resultados, como decrescem o valor do ativo subjacente, pelo que decisões de gestão nesta área poderão ser condicionadas por objetivos corporativos e de gestão, i.e., o reconhecimento de perdas por imparidade e o montante pelo qual são registadas são influenciados por estratégias de gestão de resultados.

Outros estudos demonstram que divulgações sobre o *goodwill* têm conteúdo informativo para os participantes no mercado. Li et al. (2011) defendem que a imparidade do *goodwill* está negativamente associada ao crescimento médio das vendas e ao crescimento do resultado operacional nos anos subsequentes, sendo um indicador de diminuição de rendibilidade futura da entidade. Outra análise mostra que o mercado de capitais reage negativamente a anúncios inesperados de perdas por imparidade do *goodwill*, o que confirma o valor informativo destes anúncios na revisão de expectativas dos investidores (Knauer & Wöhrmann, 2016), e que o método de imparidade do

goodwill é mais significativo em termos de valor (Tunyi et al., 2020). Também He et al. (2021) afirmam que a imparidade do *goodwill* tem efeitos profundos na posição financeira e na rentabilidade de uma empresa.

O novo modelo de relatório do auditor, com a secção de identificação de KAM, tem um papel fundamental na divulgação da validação não só das perdas por imparidade do *goodwill*, como do seu valor, o que leva a uma redução do risco de litígio do auditor (Pinto & Morais, 2019; Gold et al., 2020). Portanto, é relevante compreender os fatores que levam os auditores a divulgar uma KAM sobre o *goodwill*, bem como perceber as consequências dessa divulgação nos anos seguintes.

3.3. *Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e seus determinantes*

O efeito da nova norma nos relatórios de auditoria irá variar consoante a matéria abordada na KAM, sendo importante identificar variáveis que influenciem diretamente a matéria da KAM no seu conteúdo, a fim de explorar se as KAM fornecem informações e afetam o comportamento dos gestores e *stakeholders* (Lynch et al., 2021). Segundo Costa & Sallotti (2021), os determinantes da divulgação de KAM no relatório de auditoria devem considerar transações relevantes que ocorreram no período de auditoria, nas áreas que envolvem julgamento significativo da administração da entidade.

Sendo o *goodwill* um ativo com um peso significativo no balanço de diversas entidades (André et al., 2016; Glaum et al., 2018; Gonçalves et al., 2023) e estando assente em estimativas contabilísticas é, consideravelmente, uma área de risco de auditoria, apresentando-se como uma das áreas de maior incidência de KAM (Batista & Lopes, 2018; Deloitte, 2018; Sierra-García et al., 2019; Al Lawati & Hussainey, 2022). Gonçalves et al. (2023) encontraram uma relação positiva e estatisticamente significativa entre o peso relativo do *goodwill* no ativo total e a divulgação de KAM sobre imparidade do *goodwill*. Portanto, é expectável que nas empresas em que o valor do *goodwill* seja elevado, o auditor tenha maior tendência em identificar questões relacionadas com esta matéria como KAM. Neste sentido, formula-se a primeira hipótese deste estudo:

H1: Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM em entidades com valores de goodwill mais elevados.

Outro fator que poderá influenciar a divulgação de KAM é a alavancagem da empresa. Pinto & Morais (2019) ao utilizarem a alavancagem financeira e o número de segmentos, como variáveis para avaliar o risco de uma empresa, estudaram a relação entre o risco das empresas e o número de KAM. Os seus resultados deste estudo apresentam uma associação positiva entre a alavancagem financeira da empresa e o número de KAM divulgadas, indo de encontro às descobertas de Chen et. al (2021). Igualmente, Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) evidenciam que a divulgação de KAM é superior para empresas com índices de alavancagem mais altos. He et al. (2021) estudaram a associação entre imparidades do *goodwill* e o tipo de opinião de auditoria recebida no mesmo período financeiro, e descobriram que quando o valor das imparidades do *goodwill* aumenta 1%, a probabilidade marginal de receber uma opinião modificada aumenta 34,1%, sendo que as empresas são mais propensas a receber opiniões modificadas quando são mais pequenas ou têm rácios de alavancagem mais elevados. Com base nestes estudos, formula-se a seguinte hipótese a estudar:

H2: Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM em entidades com rácios de alavancagem financeira mais altos.

Para além da alavancagem, vários estudos apontam a complexidade do negócio como sendo uma das características da empresa que impacta a divulgação de KAM (Pinto & Morais, 2019; Ferreira & Morais, 2020). Pinto & Morais (2019) apontaram alguns fatores que levam à divulgação de KAM, estando a complexidade dos segmentos de negócios das empresas dentro desses fatores, através da análise de relatórios de empresas cotadas do Reino Unido, França e Holanda, a 31 de dezembro de 2016. À semelhança da alavancagem, os resultados deste estudo mostraram a existência de uma relação positiva entre o número de KAM divulgados e a complexidade da empresa auditada. Ferreira & Morais (2020) também verificaram que empresas mais complexas tendem a apresentar um maior número de KAM no seu relatório de auditoria. Desta forma, podemos afirmar que os auditores divulgam mais KAM em empresas que operam

em ambientes de negócios mais complexos (Chen et al., 2021). Nesta linha de pensamento, formula-se a próxima hipótese a ser investigada:

***H3:** Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM em entidades mais complexas.*

Estudos indicam que a divulgação de KAM nos relatórios de auditoria afeta o mercado de ações, melhora a qualidade dos relatórios financeiros e aumenta a qualidade e os honorários de auditoria (Lennox et al. 2019; Zhou, 2019; Altawalbeh & Alhajaya, 2019; Goh et al., 2022; Reid et al. 2019; Li et al., 2019).

Dado que, para garantir a qualidade da auditoria prestada, tanto o ceticismo profissional intrínseco à profissão de auditor como o seu *know-how* são importantes, Gaynor et al. (2016) destacaram as características do auditor como um dos fatores que podem afetar a qualidade de auditoria. Para além disso, Sierra-García et al. (2019) consideram ainda que a divulgação de determinada área como KAM depende da experiência do auditor, uma vez que auditores com mais experiência, como é o caso das BIG4², apresentam melhor preparação para avaliar as DF. Adicionalmente, Ferreira & Morais (2020) identificaram uma associação positiva entre a empresa de auditoria pertencer ao grupo das BIG4 e o número de KAM divulgadas no relatório de auditoria. Posto isto, formula-se a seguinte hipótese deste estudo:

***H4:** Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM se pertencerem a uma BIG4.*

Resumindo, tanto as características do cliente como as características do auditor são relevantes na quantidade e no tipo de KAM divulgadas no relatório de auditoria. Para além das características já identificadas, Sierra-García et al. (2019) concluíram que a dimensão da empresa influencia positivamente a divulgação de KAM e, quanto maior for a sua dimensão, maior o número de KAM a serem divulgadas. Velte (2018), Pinto & Morais (2019) e Suttipun (2020) também identificaram uma relação positiva entre a dimensão da entidade e o número de KAM divulgadas. Mais recentemente, Gonçalves

² O termo BIG4 é utilizado a nível internacional para identificar o grupo das maiores empresas de auditoria. Este grupo é composto pela Deloitte (Deloitte Touche Tohmatsu Limited), PwC (PricewaterhouseCoopers), EY (Ernst & Young) e KPMG (Klynveld Peat Marwick Goerdeler).

et al. (2023) concluíram que os auditores de empresas de maior dimensão têm maior probabilidade de divulgar a imparidade do *goodwill* como um KAM. Desta forma, é exetável que em empresas de maior dimensão o auditor considere uma KAM sobre o *goodwill*, enunciando-se a seguinte hipótese a investigar:

H5: *Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM em entidades de maior dimensão.*

Adicionalmente, vários estudos avaliam a capacidade do *goodwill* de gerar, ou não, resultados positivos futuros (Bugeja & Loyeung, 2015; Tahat et al., 2018; Han & Tang, 2020). Avallone & Quagli (2015), à semelhança de Chalmers et al. (2011), destacam a importância da rentabilidade na tomada de decisão sobre o reconhecimento de perdas por imparidade do *goodwill*. Eles sugerem que a rentabilidade das empresas está inversamente associada ao reconhecimento e ao montante das perdas por imparidade do *goodwill*. Por outras palavras, entidades mais rentáveis têm menos motivos para reconhecer perdas por imparidade do *goodwill* e são menos propensas a fazê-lo, uma conclusão alinhada com a ideia apresentada por Chalmers et al. (2011). Também Pinto & Morais (2019) e Ferreira & Morais (2020) evidenciaram que entidades com maior rentabilidade, apresentam um menor número de KAM divulgadas. Por conseguinte, formula-se a seguinte hipótese:

H6: *Existe maior tendência para a divulgação do goodwill como KAM em entidades de menor rentabilidade.*

3.4. *Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e suas consequências*

Gold et al. (2020) argumentam que uma maior transparência devido às KAM leva a uma melhoria da qualidade dos relatórios financeiros. Os seus resultados sugerem que as KAM servem como um mecanismo benéfico para melhorar a qualidade dos relatórios financeiros, e que a mera presença de uma KAM (independentemente da sua especificidade) tem impacto no comportamento dos gestores na elaboração das DF, reduzindo a gestão de resultados. Estas conclusões estão de acordo com os resultados de Reid et al. (2019), que fornecem evidências de uma melhoria significativa da qualidade dos relatórios financeiros no Reino Unido por meio de divulgações KAM. Reid

et al. (2019) argumentam que áreas que envolvem julgamento subjetivo dos gestores podem ser tratadas de forma mais conservadora, a fim de evitar que o auditor comente sobre a questão de forma negativa, e para além disso, os gestores podem adotar uma abordagem mais conservadora em relação às áreas que foram divulgadas como KAM no relatório do auditor.

As perdas por imparidade podem ter um grande impacto, quer nos resultados do período, quer no valor contabilístico dos ativos. Segundo Watts (2003) e Ramanna & Watts (2012), a imparidade baseia-se em expectativas que, pela sua natureza, são subjetivas, sendo por isso difíceis de verificar e, por consequência, de auditar. No entanto, a este propósito, o IASB argumenta que o regime de imparidade do *goodwill* reflete melhor o valor económico subjacente a este ativo que o regime de amortização.

Andreicovici et al. (2020) descobriram que as empresas que recebem KAM relacionadas com o *goodwill* aumentam as divulgações dos órgãos de gestão em torno dos riscos associados ao *goodwill* e fazem reduções no valor do mesmo no ano seguinte. Gold et al. (2020) mostram que os gestores escolhem um valor maior de *goodwill* na presença de uma KAM relacionada com este, em comparação com a ausência de KAM sobre esta matéria. Li et al. (2011) afirmam que a imparidade do *goodwill* está negativamente associada ao crescimento médio das vendas e ao crescimento do resultado operacional nos anos seguintes, constituindo então um indicador de declínio da rentabilidade futura da empresa.

Face ao exposto, formulam-se as seguintes hipóteses deste estudo:

H7: *A existência de uma KAM sobre o goodwill no relatório de auditoria está associada a mudanças de resultados futuros da empresa.*

H8: *A existência de uma KAM sobre o goodwill no relatório de auditoria está associada a uma redução do mesmo nos anos seguintes.*

4. AMOSTRA E METODOLOGIA

4.1. Descrição da Amostra

Para este estudo foram recolhidos dados de 65 empresas brasileiras cotadas em bolsa na BOVESPA (B3), no final dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. O período da amostra em estudo prende-se com a disponibilidade dos dados, visto que a ISA 701 apenas é aplicável às auditorias de DF de períodos findos após 15 de dezembro de 2016 (ISA 701, §6). Os anos de 2020 e 2021 foram desconsiderados devido ao período de pandemia Covid-19, que afetou todo o mundo. Inicialmente foram identificadas 100 empresas, contudo excluíram-se aquelas que não apresentavam os dados necessários para aferir as hipóteses formuladas anteriormente: umas por terem deixado de estar cotadas em bolsa durante o período em estudo e outras por terem deixado de apresentar valor de *goodwill* durante o período da amostra.

No caso do estudo dos determinantes da divulgação de KAM sobre o *goodwill* tem-se um total de 325 observações, que correspondem a dados de 65 empresas em cinco momentos distintos, no final dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. O estudo dos efeitos da divulgação de KAM no valor do próprio *goodwill* caracteriza-se por um total de 195 observações, que correspondem a dados de 65 empresas em três momentos distintos, no final dos anos de 2017, 2018 e 2019, enquanto no estudo dos efeitos nos resultados operacionais futuros da empresa tem-se um total de 165 observações, que correspondem a dados de 55 empresas nos mesmos três momentos distintos. A diferença de 10 empresas corresponde a *outliers*, tendo sido excluídas da análise.

A recolha dos dados utilizados para desenvolver o estudo foi efetuada através: 1) da análise da informação dos Relatórios de Auditoria disponibilizados pelas empresas, tal como das Demonstrações Financeiras Consolidadas e respetivas Notas dos anos fiscais findos em 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022, tendo sido obtidos de forma manual os dados relativos às KAM sobre o *goodwill* reportadas e empresa de auditoria responsável; e 2) da base de dados Datastream da Refinitiv Eikon, antiga Thomson Reuters, de onde foram recolhidos os dados relativos às restantes variáveis em análise. A dimensão da amostra foi limitada devido à recolha manual dos dados.

A classificação setorial das empresas, seguindo a divisão atualmente utilizada pela B3, retirada manualmente do site da bolsa de valores brasileira, é apresentada na Tabela I. É possível identificar dois principais grupos da amostra: bens industriais e consumo cíclico, correspondendo a 23,08% e 21,54%, respectivamente. De referir que no setor de bens industriais encontram-se empresas de serviços, transporte, materiais, máquinas e equipamentos, enquanto no setor do consumo cíclico estão presentes empresas de comércio (eletrodomésticos, vestuário, viaturas), viagens, restauração e hotelaria.

TABELA I – CLASSIFICAÇÃO DA AMOSTRA POR SETOR

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL	Nº EMPRESAS	Nº OBSERVAÇÕES	PERCENTAGEM (%)
Bens industriais	15	75	23.08%
Comunicações	1	5	1.54%
Consumo cíclico	14	70	21.54%
Consumo não cíclico	7	35	10.77%
Financeiro	6	30	9.23%
Materiais básicos	8	40	12.31%
Petróleo, gás e biocombustíveis	4	20	6.15%
Saúde	5	25	7.69%
Tecnologia da informação	2	10	3.08%
Utilidade pública	3	15	4.62%
TOTAL	65	325	100.00%

4.2. Metodologia

Tendo em consideração a revisão de literatura apresentada anteriormente e com o intuito de avaliar os determinantes da divulgação de matérias relevantes de auditoria sobre o *goodwill*, desenvolveu-se o seguinte modelo econométrico:

$$(1) KAM_GW_{it} = \beta_0 + \beta_1 GW_{it} + \beta_2 LEV_{it} + \beta_3 Complex_{it} + \beta_4 Big4_{it} + \beta_5 Dim_{it} + \beta_6 Rend_{it} + \varepsilon_{it}$$

$$(i = 1, \dots, 65); (t = 2016, 2017, 2018, 2019 \text{ e } 2022)$$

A variável dependente, *KAM_GW*, é uma variável binária em que se o auditor divulgar no seu relatório uma KAM relacionada com o *goodwill* assume o valor 1, e 0, caso contrário.

No que respeita às variáveis independentes, *GW* representa o logaritmo natural do valor do *goodwill* de cada empresa. *LEV* corresponde à alavancagem de uma entidade, medindo-se através do rácio entre o total do passivo e o total de ativo. *Complex* representa a complexidade de uma empresa, correspondendo ao número total de segmentos de produto da empresa. A variável *Big4* é também uma variável binária em que se a empresa em análise tiver sido auditada por uma empresa do grupo BIG4 (Deloitte, PwC, EY ou KPMG) assume o valor 1, e 0 caso contrário.

Para além dos fatores mencionados, foram consideradas no modelo variáveis de controlo, por forma a verificar o efeito de outros fatores que podem afetar a divulgação de KAM relacionadas com o *goodwill*, sendo esses fatores a dimensão e a rendibilidade. A variável *Dim* corresponde à dimensão de uma empresa e é medida através do logaritmo natural do valor de mercado da empresa. É expectável que em entidades de maior dimensão, sejam divulgadas mais KAM, de acordo com os estudos de Pinto & Morais (2019) e Sierra-García et al. (2019) que concluem sobre a existência de uma relação positiva entre a dimensão da empresa auditada e o número de KAM divulgadas. *Rend* é medida através do rácio entre o EBIT e o total do capital próprio, e será a variável utilizada para medir o efeito da rendibilidade nos resultados obtidos.

Para validar o uso do modelo (1), é importante avaliar a hipótese de multicolinearidade entre as variáveis independentes, utilizando o Variance Inflation Factor (VIF). A análise da Tabela II demonstra que o modelo (1) não exhibe multicolinearidade entre as variáveis independentes, uma vez que todas elas possuem um VIF inferior a 10, um limiar recomendado por Hair, Black, Babin e Anderson (2014) como indicativo de ausência de multicolinearidade.

TABELA II – VARIANCE INFLATION FACTOR – MODELO (1)

Variável	VIF	1/VIF
<i>GW</i>	1,489	0,672
<i>LEV</i>	1,131	0,884
<i>Complex</i>	1,251	0,800
<i>Big4</i>	1,203	0,832
<i>Dim</i>	2,035	0,491
<i>Rend</i>	1,036	0,965
VIF médio	1,357	

Para o estudo dos determinantes, foi utilizado um modelo *logit*, dado que a variável dependente do modelo (1) é binária. É relevante notar que o modelo *logit* exibe uma natureza heterocedástica devido à presença de dados binários, tornando desnecessária a avaliação da existência de heterocedasticidade.

Para avaliar a adequação da forma funcional do modelo em questão, realizou-se um *Likelihood Ratio Test*, sendo este um teste estatístico utilizado para determinar se a adição ou remoção de uma ou mais variáveis do modelo resulta numa melhoria, ou não, significativa na forma funcional do modelo. Neste contexto, foi efetuada uma comparação entre um modelo nulo (sem preditores) e o modelo *logit* (1), revelando que a forma funcional do modelo em estudo é significativamente aprimorada em relação ao modelo nulo (valor-p *LR Test* = 0,004).

Relativamente às consequências da divulgação de KAM sobre o *goodwill*, foram desenvolvidos os seguintes modelos econométricos, tendo em conta a revisão de literatura efetuada:

$$(2) EBITDA_{it} = \beta_0 + \beta_1 N - 1_{KAM}_{it} + \beta_2 N_{KAM}_{it} + \beta_3 TA_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 Complex_{it} + \varepsilon_{it}$$

($i = 1, \dots, 55$); ($t = 2017, 2018 \text{ e } 2019$)

$$(3) GW_{it} = \beta_0 + \beta_1 N - 1_{KAM}_{it} + \beta_2 N_{KAM}_{it} + \beta_3 TA_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 Complex_{it} + \varepsilon_{it}$$

($i = 1, \dots, 65$); ($t = 2017, 2018 \text{ e } 2019$)

No modelo (2), a variável dependente, *EBITDA*, corresponde ao logaritmo natural do resultado operacional de uma empresa. No modelo (3) a variável dependente, *GW*, corresponde ao logaritmo natural do valor do *goodwill* de uma empresa.

Em ambos os modelos, as variáveis independentes são as seguintes: *N-1_KAM* é uma variável binária que assume o valor 1 quando a equipa de auditoria divulgou uma KAM sobre o *goodwill* no ano N-1, e 0 caso contrário; *N_KAM* é também uma variável binária que assume o valor 1 quando no ano N foi divulgada uma KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria, e 0 caso contrário.

Como variáveis de controlo foram consideradas a dimensão, a alavancagem e a complexidade da empresa, nos dois modelos. A variável *TA* corresponde à dimensão de uma empresa e é medida através do logaritmo natural do total do ativo da empresa. À semelhança do modelo (1), *LEV* corresponde à alavancagem de uma entidade, mensurada através do rácio entre o total do passivo e o total de ativo e *Complex* representa a complexidade de uma empresa, medida pelo número total de segmentos de produto da empresa.

Por forma a validar a utilização dos modelos para testar as consequências de divulgação de KAM sobre o *goodwill* foi efetuado o teste à existência de multicolinearidade entre as variáveis independentes, utilizando o *Variance Inflation Factor* (VIF). A análise da Tabela III revela que ambos os modelos não exibem multicolinearidade entre as variáveis independentes, uma vez que todas as variáveis possuem um VIF inferior a 10, valor este recomendado por Hair, Black, Babin e Anderson (2014), como indicativo da inexistência de multicolinearidade.

TABELA III – VARIANCE INFLATION FACTOR – MODELO (2) E MODELO (3)

VARIÁVEL	VIF (2)	1/VIF (2)	VIF (3)	1/VIF (3)
<i>N-1_KAM</i>	2,026	0,494	1,849	0,541
<i>N_KAM</i>	2,031	0,492	1,848	0,541
<i>Dim</i>	1,188	0,842	1,258	0,795
<i>LEV</i>	1,063	0,941	1,023	0,978
<i>Complex</i>	1,214	0,823	1,242	0,805
VIF médio	1,505		1,444	

Para os dois modelos do estudo das consequências utilizou-se um modelo de regressão linear simples, para dados em painel e foi efetuado o *F-Test* para avaliar quão bem os modelos se ajustam aos dados. Os resultados apresentam um valor-p de 0,001, o que nos permite concluir que as variáveis independentes contribuem coletivamente para explicar variações na variável dependente, com confiança de 99%. Assim, verificamos que tanto o modelo (2) como o modelo (3) apresentam uma forma funcional correta e que é possível o uso dos mesmos.

5. RESULTADOS EMPÍRICOS

Neste capítulo, será realizada uma análise estatística e econométrica dos dados em estudo, utilizando o *software* Microsoft Excel e o programa estatístico STATA.

5.1. Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e seus determinantes

5.1.1. Estatística Descritiva

A estatística descritiva das variáveis que compõem o modelo (1) é exibida na Tabela IV, para a totalidade da amostra. Pela análise da tabela, constatamos que, em média, 72,9% dos relatórios de auditoria da amostra incluem KAM relacionadas com o *goodwill*, corroborando os estudos de Deloitte (2018), Sierra-García et al. (2019) e Al Lawati, H. & Hussainey, K. (2022), que referem que esta é uma das áreas mais divulgadas como KAM.

TABELA IV – ESTATÍSTICA DESCRITIVA – MODELO (1) – AMOSTRA TOTAL

VARIÁVEL	OBS.	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
<i>KAM_GW</i>	325	0,729	0,445	0,000	1,000
<i>GW</i>	325	12,665	2,263	6,321	17,519
<i>LEV</i>	325	0,597	0,285	0,076	2,264
<i>Complex</i>	325	3,369	1,937	1,000	8,000
<i>Big4</i>	325	0,834	0,373	0,000	1,000
<i>Dim</i>	325	8,073	2,309	0,806	12,959
<i>Rend</i>	325	0,204	0,890	-9,433	9,606

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

Pela Tabela IV, podemos observar que, em média, as empresas brasileiras cotadas na bolsa de valores do Brasil (B3) apresentam um valor do *goodwill* de 2.715.843 (e^{12,665}) milhares de reais, para o período em análise. Também se confirma que o referido valor é superior nas empresas em que são divulgadas KAM sobre o *goodwill* (e^{12,886}) face às empresas onde o *goodwill* não é divulgado como matéria relevante (e^{12,070}), através da análise da Tabela V. Estes resultados apoiam a primeira hipótese deste estudo que pressupõe que os auditores são mais propensos a divulgar uma KAM sobre o *goodwill* em entidades em que o valor deste é maior.

TABELA V – ESTATÍSTICA DESCRITIVA – MODELO (1) – AMOSTRA DIVIDIDA

VARIÁVEL	OBS.	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
KAM_GW					
KAM_GW=1	237	1,000	0,000	1,000	1,000
KAM_GW=0	88	0,000	0,000	0,000	0,000
GW					
KAM_GW=1	237	12,886	1,913	7,797	17,087
KAM_GW=0	88	12,070	2,944	6,321	17,519
LEV					
KAM_GW=1	237	0,573	0,264	0,076	1,582
KAM_GW=0	88	0,663	0,328	0,255	2,264
Complex					
KAM_GW=1	237	3,422	1,946	1,000	8,000
KAM_GW=0	88	3,227	1,916	1,000	8,000
Big4					
KAM_GW=1	237	0,844	0,364	0,000	1,000
KAM_GW=0	88	0,807	0,397	0,000	1,000
Dim					
KAM_GW=1	237	7,970	2,193	0,806	12,548
KAM_GW=0	88	8,351	2,590	2,072	12,959
Rend					
KAM_GW=1	237	0,231	0,813	-2,908	9,606
KAM_GW=0	88	0,131	1,072	-9,433	2,194
Variáveis: Descritas no Anexo 1.					

Podemos verificar ainda, pela análise da Tabela IV, que o índice de alavancagem médio das empresas é de 0,597, que as empresas têm, em média, mais de três segmentos de produto, sendo que o maior número de segmentos de uma empresa é 8 segmentos, e que 83,4% das empresas da amostra são auditadas por uma das BIG 4, ou seja, pela Deloitte, PwC, EY ou KPMG.

No que concerne às variáveis de controlo, é notável que a dimensão média das empresas na amostra é, em média, de 20.374,33 (e8,073) milhares de reais. No entanto, quando consideramos as empresas que divulgam KAM relacionadas com o *goodwill*, observamos que a dimensão destas empresas é menor em comparação com as empresas que não incluem KAM sobre o *goodwill*. Esses valores são, respetivamente, 14.286,09 (e7,97) milhares de reais e 36.771,06 (e8,351) milhares de reais. Estes resultados são contrários às descobertas de Pinto & Morais (2019) e Sierra-García et al.

(2019), mas tal pode ser explicado pelo facto de empresas com maior dimensão possuírem mais recursos para apurar corretamente o valor da perda por imparidade do *goodwill*, fazendo com que os seus pressupostos estejam alinhados com os dos auditores, relativamente ao seu reconhecimento e mensuração subsequente do *goodwill*. Tendo em conta o rácio entre o EBIT e o total do capital próprio, através da Tabela IV observa-se ainda que as empresas conseguem em média gerar 20,4% do seu capital próprio em resultados operacionais, ou seja, a rendibilidade média das empresas é de 0,204.

5.1.2. Matriz de Correlação

A correlação de Pearson entre as variáveis em estudo no modelo (1) para testar as hipóteses formuladas relativas aos determinantes é apresentada na Tabela VI.

TABELA VI – MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE PEARSON – MODELO (1)

	<i>KAM_GW</i>	<i>GW</i>	<i>LEV</i>	<i>Complex</i>	<i>Big4</i>	<i>Dim</i>	<i>Rend</i>
<i>KAM_GW</i>	1,000						
<i>GW</i>	0,160***	1,000					
<i>LEV</i>	-0,141**	-0,106*	1,000				
<i>Complex</i>	0,045	0,187***	-0,085	1,000			
<i>Big4</i>	0,044	0,139**	-0,226	0,226***	1,000		
<i>Dim</i>	-0,073	0,563***	-0,298***	0,430***	0,346***	1,000	
<i>Rend</i>	0,050	0,016	0,042	-0,021	-0,136**	0,057	1,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

Os valores obtidos permitem verificar a existência de uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a variável dependente (*KAM_GW*) e a variável independente *GW* ($r_{KAM_GW, GW} = 0,160$, para um nível de significância de 1%), indicando que a probabilidade de divulgação de KAM sobre o *goodwill* aumenta em entidades que possuem valor de *goodwill* mais alto reconhecido nas DF.

Relativamente às variáveis independentes importa salientar a relação positiva e estatisticamente significativa: para um nível de significância de 1%, entre as variáveis *GW* e *Complex* ($r_{GW, Complex} = 0,187$); e para um nível de significância de 5%, entre as variáveis *GW* e *Big4* ($r_{GW, Big4} = 0,139$). Estes resultados indicam que empresas em que o

valor do *goodwill* seja maior, são também empresas mais complexas e a probabilidade de serem auditadas por uma BIG4 é maior. Ainda, para um nível de significância de 1%, salienta-se a relação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis independentes *Complex* e *Big4* ($r_{Complex, Big4} = 0,226$), evidenciando que quanto mais complexas forem as empresas, maior a probabilidade de serem auditadas por uma empresa pertencente ao grupo das BIG4.

De realçar ainda a correlação positiva e estatisticamente significativa, para um nível de significância de 1%, entre a variável de controlo *Dim* e as variáveis explicativas *GW*, *Complex* e *Big4* ($r_{GW, Dim} = 0,563$, $r_{Complex, Dim} = 0,4299$ e $r_{Big4, Dim} = 0,3460$), o que indica que empresas de maior dimensão, apresentam valores de *goodwill* mais elevados, são mais complexas e a probabilidade de serem auditadas por uma BIG4 é maior.

Na Tabela VI, a fraca correlação entre as variáveis apresentadas evidencia a inexistência de colinearidade entre as mesmas.

5.1.3. Análise de Resultados

Com o intuito de identificar os fatores que influenciam o auditor a divulgar uma matéria relevante de auditoria sobre o *goodwill*, iremos analisar os resultados do modelo *logit* (1), apresentados na Tabela VII.

TABELA VII – RESULTADOS REGRESSÃO LOGIT – MODELO (1)

Variável	Coefficiente	Sinal Esperado	Coefficiente	Valor-p
Constante	β_0	?	1,385	0,561
<i>GW</i>	β_1	+	0,570***	0,003
<i>LEV</i>	B_2	+	-3,040**	0,015
<i>Complex</i>	B_3	+	0,144	0,481
<i>Big4</i>	B_4	+	0,700	0,417
<i>Dim</i>	B_5	+	-0,723***	0,001
<i>Rend</i>	B_6	-	0,187	0,399
Nº observações			325	
Pseudo R ²			0,274	
Valor-p LR Test			0,004	
Valor-p			0,019	

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

Primeiramente, é relevante verificar se os seus coeficientes, conjuntamente, são estatisticamente significativos para explicar a variável de interesse, *KAM_GW*, avaliando o valor-p do modelo através da utilização de um teste LR, para observar a significância global dos regressores. Pelos resultados da Tabela VII, podemos concluir que os regressores são conjuntamente significativos, dado que o valor-p é igual a 0,019, levando à rejeição da hipótese nula com uma significância de 5%. No que respeita ao poder explicativo do modelo e através da observação do Pseudo R², calculado com base no McFadden's R², pode afirmar-se que o modelo explica aproximadamente 27,4% dos motivos que levam os auditores a divulgarem matérias sobre o *goodwill* como KAM.

De forma geral, verifica-se que as variáveis *GW* e *Dim* são estatisticamente significativas a nível individual, com uma significância de 1% e a variável *LEV* é estatisticamente significativa a nível individual, com uma significância de 5%. No entanto, *Complex*, *BIG4* e *Rend* não são estatisticamente significativas a nível individual, não sendo possível concluir sobre a sua influência na probabilidade de divulgação de KAM sobre o *goodwill*.

Em relação à primeira hipótese deste estudo, relativa à influência do valor do *goodwill* sobre a probabilidade de os auditores divulgarem KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria, constata-se que existe uma relação positiva e estatisticamente significativa, com 99% de confiança ($\beta_1 = 0,57$). Assim, podemos confirmar a primeira hipótese em estudo, que indica que os auditores têm maior tendência para divulgar o *goodwill* como KAM em entidades que reconhecem valores mais elevados de *goodwill*. Estes resultados corroboram a literatura, uma vez que o *goodwill* e as matérias relacionadas com este são uma área de elevada subjetividade, dado que são reconhecidas com base em estimativas contabilísticas, aumentando por isso a probabilidade de serem divulgadas como KAM nos relatórios de auditoria.

No que respeita à segunda hipótese deste estudo, a qual relaciona a alavancagem financeira da empresa e a probabilidade de divulgação de KAM sobre o *goodwill*, com 95% de confiança, verifica-se a existência de uma relação negativa e estatisticamente significativa ($\beta_2 = -3,040$), o que vai contra o esperado pela literatura. Apesar de esta relação ir contra o esperado pela literatura, está concordante com os

resultados apresentados na estatística descritiva (Tabela V) e na matriz de correlação (Tabela VI). Vogt et al. (2016) demonstraram que empresas com maior alavancagem financeira, tendem a reconhecer menores perdas por imparidade do *goodwill*. Nesta linha de pensamento, o resultado obtido pode ser explicado pelo facto de as imparidades de *goodwill* na amostra total representarem apenas 11% das observações.

Relativamente às hipóteses terceira e quarta em estudo, é possível verificar que embora o sinal dessas variáveis seja concordante com o esperado pela literatura, tanto a complexidade de uma empresa, medida através do número total de segmentos de produto existentes, como o facto de a empresa de auditoria pertencer ao grupo das BIG4, não são estatisticamente significativas para influenciar a probabilidade de divulgação de KAM sobre o *goodwill*.

Em consideração às variáveis de controlo, o modelo indica a existência de uma relação negativa, mas estatisticamente significativa com 99% de confiança, entre a dimensão da empresa e a probabilidade do auditor divulgar uma KAM sobre o *goodwill* ($\beta_5 = -0,723$). A literatura refere que a dimensão de uma empresa está positivamente relacionada com o número de KAM divulgadas, não especificando relativamente à matéria abordada. Estes resultados estão concordantes com os resultados apresentados na estatística descritiva (Tabela V) e na matriz de correlação (Tabela VI). Isto pode ser explicado pelo facto de empresas com maior dimensão possuírem mais recursos para apurar corretamente o valor da perda por imparidade do *goodwill*, fazendo com que os seus pressupostos estejam alinhados com os dos auditores, relativamente ao seu reconhecimento e mensuração subsequente do *goodwill*. Segundo Glaum et al. (2015), as empresas de maior dimensão são as que possuem maiores recursos, materiais e humanos, contribuindo para um relato financeiro de maior qualidade. Por fim, no que diz respeito à rendibilidade da empresa, não é possível concluir sobre a influência da rendibilidade obtida através do ROE na probabilidade de divulgação do *goodwill* como KAM.

5.2. Goodwill como Matéria Relevante de Auditoria e suas consequências

5.2.1. Estatística Descritiva

A estatística descritiva das variáveis que compõe o modelo (2) para a totalidade da amostra é exibida na Tabela VIII. Através da análise desta tabela observa-se que em média as empresas apresentam um EBITDA de 4.753.058 ($e^{13,783}$) milhares de reais. Pelas variáveis explicativas, é possível verificar que em média 74,5% das empresas apresentam uma KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria no ano N-1 e 69,7% no ano N. Relativamente às variáveis de controlo, verificamos que em média a dimensão das empresas é de 41.356.482 ($e^{15,98}$) milhares de reais e que o índice de alavancagem é de 0,547. Para além disso, as empresas têm, em média, mais de três segmentos de produto, sendo que a empresa com mais segmentos apresenta um total de 8 segmentos.

TABELA VIII – ESTATÍSTICA DESCRITIVA – MODELO (2) – AMOSTRA TOTAL

VARIÁVEL	OBS.	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
<i>EBITDA</i>	165	13,783	1,774	7,839	18,690
<i>N-1_KAM</i>	165	0,745	0,437	0,000	1,000
<i>N_KAM</i>	165	0,697	0,461	0,000	1,000
<i>TA</i>	165	15,980	1,773	10,975	20,623
<i>LEV</i>	165	0,547	0,237	0,105	1,466
<i>Complex</i>	165	3,655	1,977	1,000	8,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

Pela tabela IX, analisamos a estatística descritiva das variáveis presentes no modelo (3) para a totalidade da amostra. Tal como no modelo (1) verifica-se que as empresas apresentam em média, para o período em análise, um valor do *goodwill* de 2.715.843 ($e^{12,665}$) milhares de reais. As variáveis explicativas evidenciam que em média 77,5% das empresas apresentam uma KAM sobre o *goodwill* no relatório de auditoria no ano N-1 e 73,3% no ano N. Em respeito às variáveis de controlo, verificamos que em média a dimensão das empresas da amostra é de 35.689.127 ($e^{15,704}$) milhares de reais e que o índice de alavancagem é de 0,587. À semelhança dos modelos anteriores, as empresas têm, em média, mais de três segmentos de produto, sendo que a empresa com mais segmentos apresenta um total de 8 segmentos.

TABELA IX – ESTATÍSTICA DESCRITIVA – MODELO (3) – AMOSTRA TOTAL

VARIÁVEL	OBS.	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
<i>GW</i>	195	12,615	2,267	6,321	17,371
<i>N-1_KAM</i>	195	0,774	0,419	0,000	1,000
<i>N_KAM</i>	195	0,733	0,443	0,000	1,000
<i>TA</i>	195	15,704	1,838	10,975	20,623
<i>LEV</i>	195	0,587	0,274	0,105	1,582
<i>Complex</i>	195	3,415	1,947	1,000	8,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

5.2.2. Matriz de Correlação

Na Tabela X é apresentada a correlação de Pearson entre as variáveis em estudo no modelo (2) para testar a primeira hipótese formulada relativa às consequências.

TABELA X – MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE PEARSON – MODELO (2)

	<i>EBITDA</i>	<i>N-1_KAM</i>	<i>N_KAM</i>	<i>TA</i>	<i>LEV</i>	<i>Complex</i>
<i>EBITDA</i>	1,000					
<i>N-1_KAM</i>	-0,078	1,000				
<i>N_KAM</i>	-0,093	0,705***	1,000			
<i>TA</i>	0,945***	-0,083	-0,098	1,000		
<i>LEV</i>	-0,111	-0,191**	-0,225***	0,001	1,000	
<i>Complex</i>	0,288***	0,166**	0,125	0,362***	0,032	1,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

É possível verificar a existência de uma correlação positiva e estatisticamente significativa, para um nível de significância de 1%, entre a variável dependente (*EBITDA*) e as variáveis de controlo *TA* e *Complex* ($r_{EBITDA, TA} = 0,945$; $r_{EBITDA, Complex} = 0,288$). As variáveis de controlo *TA* e *Complex* também apresentam uma correlação positiva e estatisticamente significativa, para um nível de significância de 1%, entre si ($r_{TA, Complex} = 0,362$). Estes resultados evidenciam que empresas que apresentam um *EBITDA* mais elevado, são empresas de maior dimensão e mais complexas. Para além disso, a dimensão da empresa está associada a complexidade da mesma, ou seja, empresas de maior dimensão são empresas mais complexas.

Ainda para um nível de significância de 1%, pelos valores da tabela verificamos que existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis explicativas $N-1_KAM$ e N_KAM ($r_{N-1_KAM, N_KAM} = 0,705$), o que significa que se uma empresa apresenta KAM sobre o *goodwill* no ano N-1 é bastante provável que também apresente no ano N. De realçar ainda a correlação positiva e estatisticamente significativa, para um nível de significância de 5%, entre a variável de controlo *Complex* e a variável explicativa $N-1_KAM$ ($r_{N-1_KAM, Complex} = 0,166$), o que indica que empresas mais complexas têm mais probabilidade de apresentar uma KAM sobre o *goodwill* no ano N-1.

Na Tabela XI é apresentada a correlação de Pearson entre as variáveis em estudo no modelo (3) para testar a segunda hipótese formulada relativa às consequências.

TABELA XI – MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE PEARSON – MODELO (3)

	<i>GW</i>	$N-1_KAM$	N_KAM	<i>TA</i>	<i>LEV</i>	<i>Complex</i>
<i>GW</i>	1,000					
$N-1_KAM$	0,165**	1,000				
N_KAM	0,122*	0,673***	1,000			
<i>TA</i>	0,552***	-0,124*	-0,143**	1,000		
<i>LEV</i>	-0,148**	-0,093	-0,099	-0,067	1,000	
<i>Complex</i>	0,194***	0,084	0,051	0,415***	-0,101	1,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

Pela tabela confirmamos a existência de uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a variável dependente (*GW*) e as variáveis independentes $N-1_KAM$ ($r_{GW, N-1_KAM} = 0,165$, com 95% de confiança) e N_KAM ($r_{GW, N_KAM} = 0,122$, com 90% de confiança), indicando que existe uma relação entre a divulgação de KAM sobre o *goodwill* nos anos N-1 e N e o valor do *goodwill* reconhecido nas DF. Mais constatamos uma correlação positiva e estatisticamente significativa, para um nível de significância de 1%, entre a variável dependente e as variáveis de controlo *TA* e *Complex* ($r_{GW, TA} = 0,552$ e $r_{GW, Complex} = 0,194$), o que significa que empresas de maior dimensão e complexidade apresentam valores de *goodwill* mais elevados. Tal como na matriz de correlação do modelo (2), existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis explicativas $N-1_KAM$ e N_KAM ($r_{N-1_KAM, N_KAM} = 0,673$), e

entre as variáveis de controlo *TA* e *Complex* ($r_{TA, Complex} = 0,415$), para um nível de significância de 1%.

Nas Tabelas X e XI, a fraca correlação entre as variáveis apresentadas evidencia a inexistência de colinearidade entre as mesmas.

5.2.3. Análise de Resultados

Na Tabela XII é possível observar os resultados dos modelos de regressão linear (2) e (3), com o intuito de identificar os efeitos tanto nos resultados operacionais futuros como no valor do *goodwill* de os auditores divulgarem uma matéria relevante de auditoria sobre o *goodwill*.

TABELA XII – RESULTADOS REGRESSÕES LINEARES– MODELO (2) E MODELO (3)

Variável	Coefficiente	Sinal Esperado	Coefficiente (2)	Coefficiente (3)
Constante	β_0	?	1,228	-0,299
<i>N-1_KAM</i>	β_1	-	-0,318**	0,173
<i>N_KAM</i>	B_2	-	-0,038	0,351*
<i>TA</i>	B_3	+	0,874***	0,784***
<i>LEV</i>	B_4	+	-2,502***	-0,144
<i>Complex</i>	B_5	+	0,062	0,086
Nº observações			165	195
Pseudo R ²			0,301	0,193
Valor-p <i>F-Test</i>			0,000	0,000
Valor-p			0,000	0,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

Começando por analisar os resultados do modelo (2), verificamos que os seus coeficientes são estatisticamente significativos, em conjunto, para explicar a variável de interesse, *EBITDA*. O valor-p é igual a 0,000, levando à rejeição da hipótese nula com uma significância de 1%, o que permite concluir que os regressores são conjuntamente significativos. Através da observação do Pseudo R², pode afirmar-se que o modelo explica aproximadamente 30% do efeito da divulgação de KAM sobre o *goodwill* nos resultados futuros da empresa.

De forma geral, verifica-se que as variáveis de controlo *TA* e *LEV* são estatisticamente significativas a nível individual, com uma significância de 1% e a variável explicativa *N-1_KAM* é estatisticamente significativa a nível individual, com uma significância de 5%. No entanto, *N_KAM* e *Complex* não são estatisticamente significativas a nível individual, não sendo possível concluir sobre o seu efeito na divulgação de KAM sobre o *goodwill* nos resultados futuros da empresa.

De forma concreta, relativamente à sétima hipótese formulada, é possível afirmar que a divulgação de KAM no ano N-1 influencia os resultados operacionais das empresas no ano seguinte. Estes resultados apoiam os estudos de Li et al. (2011), que afirmam que a imparidade do *goodwill* está negativamente associada ao crescimento médio das vendas e ao crescimento do resultado operacional nos anos seguintes, constituindo então um indicador de declínio da rentabilidade futura da empresa.

Analisando o modelo (3), confirmamos que os seus coeficientes são estatisticamente significativos, em conjunto, para explicar a variável de interesse, GW. O valor-p é igual a 0,000, levando à rejeição da hipótese nula com uma significância de 1%, o que permite concluir que os regressores são conjuntamente significativos. Pelo Pseudo R2, podemos afirmar que o modelo explica aproximadamente 19,3% do efeito da divulgação de KAM sobre o *goodwill* no valor do próprio *goodwill*.

No modelo (3), verifica-se que a variável de controlo *TA* é estatisticamente significativa a nível individual, com uma significância de 1% e a variável explicativa *N_KAM* é estatisticamente significativa a nível individual, com uma significância de 10%. No entanto, *N-1_KAM*, *LEV* e *Complex* não são estatisticamente significativas a nível individual, e por isso não é possível concluir sobre o seu efeito na divulgação de KAM sobre o *goodwill* no valor do próprio *goodwill*.

Em relação à última hipótese formulada neste estudo, apesar de se verificar uma relação positiva e estatisticamente significativa para a variável *N_KAM*, não podemos concluir que a divulgação de KAM sobre o *goodwill* no ano N afeta o valor do *goodwill* reconhecido nas DF no mesmo ano, uma vez que a divulgação de KAM no relatório do auditor ocorre após o fecho das contas das empresas e elaboração das DF.

5.3. Análise de robustez

Nesta seção do presente estudo, foram desenvolvidos quatro modelos adicionais com o propósito de investigar se eventuais variações na metodologia de medição de certas variáveis têm influência nos resultados obtidos. Para os determinantes, as variáveis que sofrem alterações na forma de serem medidas nesta análise adicional são o valor do *goodwill* e a rendibilidade, e para as consequências é a dimensão da empresa.

De referir que os modelos adicionais foram testados quanto à sua forma funcional, através do *LR Test* (modelos *logit*) e *F-Test* (modelos lineares), e à existência de multicolinearidade, através do *VIF*. Os resultados destes testes indicam que a forma funcional dos modelos seguintes está correta e que não existe multicolinearidade entre as variáveis independentes.

5.3.1. Análise de robustez ao *goodwill*

Com o intuito de analisar mais detalhadamente a influência do valor do *goodwill* na divulgação de KAM sobre esta matéria, procedeu-se a uma análise adicional que consiste na utilização do rácio entre o valor do *goodwill* e o total do ativo em vez do logaritmo natural do *goodwill*, *ceteris paribus*. A escolha desta nova variável prende-se com a relevância económica deste ativo um pouco por todo o mundo. A literatura existente revela que o rácio entre o *goodwill* e o total do ativo das entidades é de, em média, 16% a 17% (André et al., 2016; Glaum, Landsman & Wyrwa, 2018). Assim, desenvolveu-se o seguinte modelo:

$$(4) \text{KAM_GW}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{GW_TA}_{it} + \beta_2 \text{LEV}_{it} + \beta_3 \text{Complex}_{it} + \beta_4 \text{Big4}_{it} + \beta_5 \text{Dim}_{it} + \beta_6 \text{Rend}_{it} + \varepsilon_{it}$$

($i = 1, \dots, 65$); ($t = 2016, 2017, 2018, 2019 \text{ e } 2022$)

Pela análise dos resultados apresentados na Tabela XIII para o modelo (4), pode verificar-se que, conjuntamente, as variáveis presentes neste modelo explicam menos a probabilidade de divulgação de KAM sobre o *goodwill* do que as variáveis presentes no modelo (1), uma vez que este explica apenas 26,5%, enquanto o modelo inicial explica aproximadamente 27,4% dos motivos que levam os auditores a divulgar KAM sobre o

goodwill. Para além disso, o nível de significância global do modelo diminui de 5% para 10%. Ambos os modelos apresentam o mesmo número de variáveis estatisticamente significativas, no entanto também diminuem o nível de significância individual.

TABELA XIII – RESULTADOS TESTES DE ROBUSTEZ

Variável	Modelo (4)	Modelo (5)	Modelo (6)	Modelo (7)
Constante	4,324**	1,675	10,912***	7,920***
<i>GW</i>	-	0,569***	-	-
<i>GW_TA</i>	7,254**	-	-	-
<i>LEV</i>	-2,015*	-3,324**	-1,567***	0,604
<i>Complex</i>	0,220	0,130	-0,004	0,125
<i>Big4</i>	0,667	0,548	-	-
<i>Dim</i>	-0,408**	-0,690***	0,455***	0,431***
<i>Rend</i>	0,155	-	-	-
ROA	-	-2,021	-	-
N-1_KAM	-	-	-0,262*	0,183
N_KAM	-	-	0,005	0,361*
TA	-	-	-	-
Nº de observações	325	325	165	195
Pseudo R ²	0,265	0,274	0,234	0,033
Valor-p <i>LR Test/ F-Test</i>	0,016	0,004	0,000	0,000
Valor-p	0,073	0,025	0,000	0,000

Variáveis: Descritas no Anexo 1.

*** Nível de significância a 1%; ** Nível de significância a 5%; * Nível de significância a 10%

5.3.2. Análise de robustez à rendibilidade

À semelhança do efetuado para a variável do *goodwill*, procedeu-se à substituição do ROE pelo retorno do ativo, em inglês *Return on Assets* (ROA), *ceteris paribus*, para analisar a influência da rendibilidade na divulgação de matérias sobre o *goodwill* como KAM. Assim, analisa-se o seguinte modelo:

$$(5) KAM_GW_{it} = \beta_0 + \beta_1 GW_{it} + \beta_2 LEV_{it} + \beta_3 Complex_{it} + \beta_4 Big4_{it} + \beta_5 Dim_{it} + \beta_6 ROA_{it} + \varepsilon_{it}$$

$$(i = 1, \dots, 65); (t = 2016, 2017, 2018, 2019 \text{ e } 2022)$$

Analisando os resultados do modelo (5) presentes na Tabela XIII pode concluir-se que as variáveis em estudo refletem igualmente os fatores que influenciam a

identificação do *goodwill* como KAM, pois o tanto o modelo (1) como o modelo em análise refletem aproximadamente 27,4% dos fatores. É também importante referir o facto de que, com as referidas modificações, continua a não ser possível concluir sobre a influência da rendibilidade na probabilidade de divulgação de uma matéria relevante de auditoria sobre o *goodwill*, mantendo-se as mesmas variáveis significativas, com o mesmo nível de significância individual. O nível de significância global do modelo também se mantém inalterado, 5%.

5.3.3. Análise de robustez à dimensão

Relativamente à dimensão, tanto no modelo (2) como no modelo (3) procedeu-se à substituição da variável *TA* pela variável *Dim* do modelo (1), *ceteris paribus*. Assim, iremos analisar os seguintes modelos:

$$(6) EBITDA_{it} = \beta_0 + \beta_1 N - 1_KAM_{it} + \beta_2 N_KAM_{it} + \beta_3 Dim_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 Complex_{it} + \varepsilon_{it}$$

($i = 1, \dots, 55$); ($t = 2017, 2018$ e 2019)

$$(7) GW_{it} = \beta_0 + \beta_1 N - 1_KAM_{it} + \beta_2 N_KAM_{it} + \beta_3 Dim_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 Complex_{it} + \varepsilon_{it}$$

($i = 1, \dots, 65$); ($t = 2017, 2018$ e 2019)

Com base nos resultados do modelo (6) apresentados na Tabela XIII, verifica-se que as variáveis que compõe o modelo, em conjunto, explicam menos o efeito da divulgação de KAM sobre o *goodwill* nos resultados operacionais de uma empresa do que as variáveis presentes no modelo (2), visto que este explica 23,4% e o modelo (2) explica aproximadamente 30%. O nível de significância global do modelo mantém-se inalterado, contudo o nível de significância da variável explicativa *N-1_KAM* passou de 5% para 10%, e a constante passou a ser estatisticamente significativa, com nível de confiança de 1%. As variáveis de controlo relativas à dimensão e alavancagem mantêm o nível de significância do modelo (2).

Tendo em conta os resultados do modelo (7) presentes na Tabela XIII, é possível concluir que, conjuntamente, as variáveis presentes neste modelo explicam menos a probabilidade de alterações ao valor do *goodwill* devido à divulgação de KAM sobre o mesmo do que as variáveis presentes no modelo (3), pois este explica apenas cerca de 3%, enquanto o modelo (3) explica aproximadamente 19,3% das consequências de divulgar KAM sobre o *goodwill*. O nível de significância global do modelo, bem como o número de variáveis estatisticamente significativas não se alteraram, com exceção da constante que no modelo (7) passa a ser estatisticamente significativa, com nível de confiança de 1%.

6. CONCLUSÃO

Com a publicação da ISA 701 que visa a comunicação de KAM no relatório de auditoria, o IAASB pretendia aumentar o valor comunicativo do mesmo, aumentando a transparência da auditoria realizada e a credibilidade do trabalho do auditor (ISA 701, §2). Uma das KAM mais frequentemente identificadas relaciona-se com o *goodwill* (Batista & Lopes, 2018; Deloitte, 2018; Sierra-García et al., 2019; Al Lawati, H. & Hussainey, K., 2022).

Desta forma, este estudo analisa não só os fatores que podem influenciar a divulgação de KAM sobre *goodwill*, como os efeitos futuros que produzem na elaboração das DF. Quanto aos determinantes, este estudo foca-se em seis fatores: o valor do *goodwill*, a alavancagem, a complexidade, a empresa de auditoria, a dimensão e a rendibilidade da empresa, através de 65 empresas listadas do Brasil, nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em relação às consequências, este estudo investiga o efeito da divulgação de KAM sobre o *goodwill* nos resultados futuros de 55 empresas brasileiras nos anos de 2017, 2018 e 2019, bem como o efeito da divulgação de KAM no valor do próprio *goodwill* de 65 empresas brasileiras no mesmo período.

Os resultados obtidos referentes aos determinantes permitem concluir que os auditores são mais suscetíveis a divulgarem KAM sobre o *goodwill* quando este apresenta valores mais elevados. Mais concluímos que a alavancagem financeira de uma empresa está negativamente relacionada com a probabilidade de divulgação de KAM

sobre o *goodwill*, assim como a dimensão da empresa. Em relação aos resultados do estudo das consequências concluímos que o facto de os auditores divulgarem uma KAM sobre o *goodwill* no ano N-1 provoca reduções nos resultados operacionais da empresa no ano seguinte. Por forma a confirmar os resultados obtidos, foram efetuadas análises de robustez com o intuito de analisar se eventuais alterações na forma de medir determinadas variáveis influenciam os resultados obtidos, tendo-se verificado que os resultados permanecem inalterados.

No entanto, é importante salientar que este estudo está sujeito a algumas limitações, incluindo: a recolha manual de parte dos dados, o que restringiu a dimensão da amostra; a existência de um *gap* entre os períodos em análise devido à pandemia covid-19, que reduz o período de estudo das consequências; o foco em empresas cotadas na bolsa de valores do Brasil, o que afeta não só os resultados como as conclusões deste estudo, uma vez que estes não podem ser extrapolados para outras empresas cotadas em bolsa, mesmo de outros países, dado que podem existir determinantes adicionais que não foram considerados.

Desta forma, é relevante identificar possíveis pistas de investigação futura. Uma delas é o desenvolvimento de um estudo semelhante para uma amostra que inclua os períodos da pandemia covid-19 e averiguar se teve qualquer impacto na divulgação de KAM sobre o *goodwill* ou nos efeitos dessa mesma divulgação. Poderá ser igualmente importante desenvolver um estudo semelhante com uma amostra composta por mais países, por forma a comparar os fatores que influenciam a divulgação de KAM sobre o *goodwill* e as suas consequências financeiras. Igualmente relevante poderá ser desenvolver um estudo baseado na análise dos Relatórios e Contas de uma amostra num período posterior aos primeiros anos do lançamento da ISA 701, para verificar se existiu uma alteração nos fatores que influenciam a divulgação de KAM, devido à maior familiarização dos auditores à norma. Outro estudo interessante seria aprofundar outras possíveis consequências da divulgação de KAM relacionadas com o comportamento não só da gestão, como dos investidores e *stakeholders*, e não só relacionadas com o *goodwill*, mas também em relação a outras estimativas contabilísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altawalbeh, M. A. F., & Alhajaya, M. E. S. (2019). The investors' reaction to the disclosure of key audit matters: Empirical evidence from Jordan. *International Business Research*, 12(3), 50-57.
- André, P., Filip, A., & Paugam, L. (2016). Examining the Patterns of Goodwill Impairments in Europe and the US. *Accounting in Europe*, 13(3), 329–352.
- Andreicovici, I., Jeny, A., & Lui, D. (2020). Do firms respond to auditors' red flags? Evidence from the expanded audit report. Working Paper. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3634479
- Avallone, F., & Quagli, A. (2015). Insight into the variables used to manage the goodwill impairment test under IAS 36. *Advances in Accounting*, 31(1), 107–14.
- Ayres, D., Campbell, J., Chyz, J., & Shipman, J. (2019). Do Financial Analysts Compel Firms to Make Accounting Decisions? Evidence from Goodwill Impairments. *Review of Accounting Studies*, 24, 1214–1251.
- Batista, M. C., & Lopes, A. I. (2018). Sobre o Enforcement das IAS/IFRS em Portugal: entidades e mecanismos. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt>
- Bédard, J., Coram, P., Esphahbodi, R., & Mock, T. J. (2016). Does Recent Academic Research Support Changes to Audit Reporting Standards? *Accounting Horizons*, 30, 255-275.
- Braunbeck, G. (2010). Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2010.tde-04112010-161444>
- Bugeja, M., & Loyeung, A. (2015). What drives the allocation of the purchase price to goodwill? *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 11(3), 245–261.
- Cappellesso, G., Rocha, L. C. N., & Dantas, J. A. (2018). *Value relevance* da perda por redução ao valor recuperável do *goodwill*: evidências das empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 9(3), 102-120.
- Carcello, J. V., Neal, T. L., Reid, L. C., & Shipman, J. E. (2020). Auditor independence and fair value accounting: An examination of nonaudit fees and goodwill impairments. *Contemporary Accounting Research*, 37(1), 189–217.

- Carrington, T., & Johed, G. (2014). How the business press stabilizes and destabilizes notions of audit failure. The case of Intrum Justitia. In *Pallas, J., Strannegård, L., & Jonsson, Organizations and the media organizing in a mediatized world*, L. (Ed.), 116-131.
- Castro, R., Vasconcelos, J., & Dantas, J. (2017). Impactos das normas internacionais de auditoria nos relatórios dos auditores sobre as demonstrações financeiras dos bancos brasileiros. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 1-20.
- Chalmers, K., Godfrey, J., & Webster, J. (2011). Does a goodwill impairment regime better reflect the underlying economic attributes of goodwill? *Accounting & Finance*, 51(3), 634-660.
- Chen, J. Z., Elemen, A., Hope, O., & Yoon, A. (2021). Audit-Firm Profitability: Determinants and Implications for Audit Outcomes. *European Accounting Review*. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638180.2023.2169735>
- Comitê De Pronunciamentos Contábeis (2011). Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS 3.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016a). Norma Brasileira de Contabilidade n. 701, de 17 de junho de 2016. Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=325606>
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016b). Norma Brasileira de Contabilidade n. 700, de 17 de junho de 2016. Dá nova redação à NBC TA 700 que dispõe sobre a formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=325605>
- Coram, P. J., & Wang, L. (2021). The effect of disclosing key audit matters and accounting standard precision on the audit expectation gap. *International Journal of Auditing*, 25(2), 270-282.

- Cordos, G.S., & Fülöp, M.T. (2015). Understanding audit reporting changes: introduction of Key Audit Matters. *Accounting & Management Information Systems*, 14(1), 128-152.
- Costa, J.P., & Sallotti, B.M. (2021). Fatores Determinantes dos “Key Audit Matters” Reportados nos Relatórios de Auditoria: Uma Análise de Fundos de Investimentos Cadastrados na CVM. *18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. Disponível em:
<https://congressousp.fipecafi.org/anais/21Usplnternational/ArtigosDownload/3301.pdf>
- Deloitte (2018). The new auditor’s report: Study of first year of application in Italy by listed companies. Disponível em:
https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/it/Documents/audit/Deloitte_NewAuditorReport.pdf
- Dogan, B., & Arefaine, B. (2017). The implementation of ISA 701 – Key audit matters: Empirical evidence on auditors’ adjustments in the new audit report. Dissertação de Mestrado. Uppsala University, Uppsala.
- Ferramosca, S., & Allegrini, M. (2021). Impairment or amortization of goodwill? Perceptions of goodwill accounting. *European Management Journal*, 39(6), 816–828.
- Ferreira, C., & Morais, A. I. (2020). Analysis of the relationship between company characteristics and key audit matters disclosed. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(83), 262-274.
- Gaynor, L. M., Kelton, A. S., Mercer, M., & Yohn, T. L. (2016). Understanding the Relation between Financial Reporting Quality and Audit Quality. *Auditing*, 35(4), 1-22.
- Giner, B., & Pardo, F. (2015). How ethical are managers’ goodwill impairment decisions in Spanish-listed firms? *Journal of Business Ethics*, 132(1), 21–40.
- Glaum, M., Landsman, W. R., & Wyrwa, S. (2015). Determinants of Goodwill Impairment: International Evidence. Working Paper. Disponível em:
<https://ssrn.com/abstract=2608425>

- Glaum, M., Landsman, W. R., & Wyrwa, S. (2018). Goodwill Impairment: The Effects of Public Enforcement and Monitoring by Institutional Investors. *The Accounting Review*, 93(6), 149–180.
- Goh, B. W., Li, D., & Wang, M. (2022). Informativeness of the expanded audit report: Evidence from China. Working Paper. Singapore Management University. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3432107>
- Gold, A., Heilmann, M., Pott, C., & Rematzki, J. (2020). Do key audit matters impact financial reporting behavior? *International Journal of Auditing*, 24(2), 1–13.
- Gonçalves, C., Rebelo, E., Ferreira, L., & Fernandes, J. S. (2020). A imparidade em *goodwill* como estratégia de gestão de resultados: análise comparada: Bolsas de Lisboa e Madrid. *Revista Contabilidade & Gestão*, 24, 2-8.
- Gonçalves, I., Morais, A. I., & Pinto, I. (2023). Goodwill impairment and key audit matters. *Cogent Business & Management*, 10:2, 2207877. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207877>
- Han, H., & Tang, Q. (2020). The potential harms of goodwill impairment avoidance: Evidence based on future performance and stock prices. *China Journal of Accounting Research*, 13(3), 271–289.
- He, Z., Chen, D., & Tang, J. (2021). Do goodwill impairments affect audit opinions? Evidence from China? *China Journal of Accounting Research*, 14 (2), 151–182.
- International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). (s.d.). International Standard on Auditing 200 - Overall objectives of the independent auditor and the conduct of an audit in accordance with international standards on auditing.
- International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). (2015). International Standard on Auditing 701 - Communicating key audit matters in the independent auditor's report.
- International Accounting Standards Board (IASB). (2004). Norma Internacional de Relato Financeiro 3: Concentrações de atividades empresariais. *Jornal Oficial da União Europeia*, L392/1.

- International Accounting Standards Board (IASB). (2008). Regulamento 1126/2008 (Report No. JO L 320). International financial reporting standard 3. Business Combinations.
- International Financial Reporting Standard 3 - Business Combinations. (2010).
- Knauer, T., & Wöhrmann, A. (2016). Market reaction to goodwill impairments. *European Accounting Review*, 25(3), 421-449.
- KPMG. (2019). Key Audit Matters - Auditor's report snapshot. Disponível em: <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/lk/pdf/key-audit-matters-aug-2019.pdf>
- Köhler, A., Ratzinger-Sakel, N., & Theis, J. (2020). The effects of key audit matters on the Auditor's Report's communicative value: Experimental evidence from investment professionals and non-professional investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128.
- Lennox, C. S., Schmidt, J. J., & Thompson, A. (2019). Are expanded audit reports informative to investors? Evidence from the U.K. Working Paper. University of Southern California. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2619785>
- Li, H., Hay, D., & Lau, D. (2019). Assessing the impact of the new auditor's report. *Pacific Accounting Review*, 31(1), 110-132.
- Li, Z., Shroff, P. K., Venkataraman, R., & Zhang, I. X. (2011). Causes and consequences of goodwill impairment losses. *Review of Accounting Studies*, 16(4), 745-78.
- Linsmeier, T. J., & Wheeler, E. (2021). The debate over subsequent accounting for goodwill. *Accounting Horizons*, 35(2), 107-128.
- Lynch, D., Mandell, A., & Rousseau, L. M. (2021). The determinants and unintended consequences of expanded audit reporting: Evidence from tax-related key audit matters. Working Paper. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3689349>
- Masdor, N. (2018). The Implementation of ISA 701- Key Audit Matters: A Review. *Global Business and Management Research: An International Journal*, 10(8), 1107-1115.
- Pereira, Â. C. (2019). Matérias Relevantes de Auditoria relatadas pelas empresas cotadas na Euronext Lisbon. *Revisores e Auditores - Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, 87, 11-25.

- Pinto, I., & Morais, A. I. (2019). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 30, 145-162.
- Ramanna, K., & Watts, R.L. (2012). Evidence on the use of unverifiable estimates in required goodwill impairment. *Review of Accounting Studies*, 17(4), 749–780.
- Reid, L. C., Carcello, J. V., Li, C., Neal, T. L., & Francis, J. R. (2019). Impact of auditor report changes on financial reporting quality and audit costs: Evidence from the United Kingdom. *Contemporary Accounting Research*, 36(3), 1501-1539.
- Roxo, G. (2016). Análise das alterações nas normas de auditoria à luz do novo relatório de auditoria independente. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168713>
- Schatt, A., Doukakis, L., Bessieux-Ollier, C., & Walliser, E. (2016). Do goodwill impairments by European firms provide useful information to investors? *Accounting in Europe*, 13(3), 307–327.
- Sierra-García, L., Gambetta, N., García-Benau, M. A., & Orta- Pérez, M. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51(3), 227–240.
- Silva, S. (2017). Matérias Relevantes de Auditoria – Leitura de relatórios. *Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, 78, 12-18.
- Suttipun, M. (2020). Factors influencing key audit matters reporting in Thailand. *Asian Journal of Accounting Perspectives*, 13(1), 26-39.
- Tahat, Y. A., Ahmed, A. H., & Alhadab, M. M. (2018). The impact of intangibles on firms' financial and market performance: UK evidence. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 50(4), 1147–1168.
- Tavares, L. C. (2017). Novo relatório dos auditores independentes: um estudo sobre os principais assuntos de auditoria nas companhias listadas na BMF&FBOVESPA. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40976>

- Tunyi, A. A., Ehalaiye, D., Gyapong, E. N., & Ntim, G. C. (2020). The value of discretion in Africa: Evidence from acquired intangible assets under IFRS 3. *The International Journal of Accounting*, 55(02), 2050008.
- Velte, P. (2018). Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25, 748-755.
- Velte, P., & Issa, J. (2019). The impact of key audit matter (KAM) disclosure in audit reports on stakeholders' reactions: A literature review. *Problems and Perspectives in Management*, 17(3), 323–341.
- Vogt, M., Pletsch, C. S., Morás, V. R., & Klann, R. C. (2016). Determinantes do Reconhecimento das Perdas por *Impairment* do Goodwill. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 349-362.
- Watts, R.L. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting horizons*, 17(3), 207–221.
- Wuttichindanon, S., & Issarawornrawanich, P. (2020). Determining factors of key audit matter disclosure in Thailand. *Pacific Accounting Review*, 32(4), 563-584.
- Zhou, M. (2019). The effect of key audit matters on firms' capital cost: Evidence from Chinese market. Working Paper. Peking University. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11159/414357>

ANEXOS

Anexo 1 – Descrição das variáveis dos modelos econométricos apresentados

<p>Variáveis Modelo (1): <i>KAM_GW</i> - variável binária que se o auditor divulgar KAM sobre o <i>goodwill</i> assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>GW</i> - logaritmo natural do valor do <i>goodwill</i>; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa; <i>Big4</i> - variável binária que se a empresa de auditoria pertencer ao grupo das BIG4 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>Dim</i> - logaritmo natural do valor de mercado da empresa; <i>Rend</i> - rácio entre o EBIT e o total do capital próprio (ROE).</p>
<p>Variáveis Modelo (2): <i>EBITDA</i> - logaritmo natural do EBITDA; <i>N-1_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N-1 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>N_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>TA</i> - logaritmo natural do total do ativo; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa.</p>
<p>Variáveis Modelo (3): <i>GW</i> - logaritmo natural do valor do <i>goodwill</i>; <i>N-1_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N-1 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>N_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>TA</i> - logaritmo natural do total do ativo; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa.</p>
<p>Variáveis Modelo (4): <i>KAM_GW</i> - variável binária que se o auditor divulgar KAM sobre o <i>goodwill</i> assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>GW_TA</i> - rácio entre o valor do <i>goodwill</i> e o total do ativo; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa; <i>Big4</i> - variável binária que se a empresa de auditoria pertencer ao grupo das BIG4 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>Dim</i> - logaritmo natural do valor de mercado da empresa; <i>Rend</i> - rácio entre o EBIT e o total do capital próprio (ROE).</p>
<p>Variáveis Modelo (5): <i>KAM_GW</i> - variável binária que se o auditor divulgar KAM sobre o <i>goodwill</i> assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>GW</i> - logaritmo natural do valor do <i>goodwill</i>; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa; <i>Big4</i> - variável binária que se a empresa de auditoria pertencer ao grupo das BIG4 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>Dim</i> - logaritmo natural do valor de mercado da empresa; <i>ROA</i> - rácio entre o EBIT e o total do ativo.</p>
<p>Variáveis Modelo (6): <i>EBITDA</i> - logaritmo natural do EBITDA; <i>N-1_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N-1 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>N_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>Dim</i> - logaritmo natural do valor de mercado da empresa; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa.</p>
<p>Variáveis Modelo (7): <i>GW</i> - logaritmo natural do valor do <i>goodwill</i>; <i>N-1_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N-1 assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>N_KAM</i> - variável binária que se o auditor divulgou uma KAM sobre o <i>goodwill</i> no ano N assume o valor 1, e 0, caso contrário; <i>Dim</i> - logaritmo natural do valor de mercado da empresa; <i>LEV</i> - rácio entre o total do passivo e o total do ativo; <i>Complex</i> - número total de segmentos de produto da empresa.</p>